



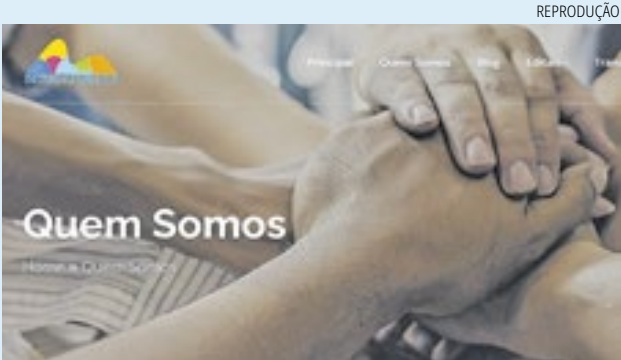
Deputada Laura Carneiro e Paes em um evento do ICA

Operação Unha e Carne acerta em ONGs ligadas a parlamentares do grupo de Eduardo Paes

“Atiraram no que viram e acertaram no que não viram”, esta foi a melhor definição sobre a prisão de Raphael Gonçalves, do Instituto Carioca de Atividades, decretada pelo ministro Alexandre de Moraes. O foco inicial era a relação da ONG com emendas do ex-deputado Chiquinho Brazão, só que o tiro atingiu em cheio parlamentares federais do Rio que fazem oposição ao ex-governador Cláudio Castro que, com um discurso de moralidade, os colocavam fora do saco de gatos que virou a política fluminense. ■A bala perdida disparada pelo STF acabou raspando em parlamentares ligados ao PSD e ao candidato Eduardo Paes. Estes deputados terão agora, pelo menos, muito o que explicar sobre as suas relações com o ICA-Instituto Carioca de Atividades, já que a operação da Polícia Federal deixou evidente a atuação pouco ortodoxa da entidade.

Na Secretaria de Esportes

Os laços do Instituto Carioca de Atividades com a Prefeitura do Rio são enormes e boa parte deles sob o guarda-chuva da Secretaria de Esportes e Lazer. Parte dos programas foram executados pelo então deputado estadual Guilherme Schleder, que retornou à Alerj para tentar a reeleição, e deixou o seu subsecretário Bruno Assumpção Ramos como titular da pasta.



Site do Instituto Carioca de Atividades

Laços com Laura Carneiro

A deputada federal Laura Carneiro possui uma longa relação de amizade com Raphael Gonçalves e, no orçamento da União, figura como autora de emendas parlamentares direcionadas ao Ministério do Esporte para fomentar o funcionamento e apoio a projetos conduzidos pelo Instituto Carioca. Laura Carneiro atua ativamente na destinação de verbas via Emendas de Comissão (gerenciadas pela Comissão do Esporte da Câmara), que também tiveram o instituto fluminense como beneficiário indicado para a execução de projetos esportivos.

Laços com Pedro Paulo

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal apontam que o ICA foi utilizado como destinatário de emendas de outros congressistas da bancada do Rio de Janeiro. Contudo, os nomes adicionais desses deputados e senadores remetentes estão sob sigilo de Justiça ou sendo processados de forma adjacente no inquérito autorizado pelo Supremo Tribunal Federal. É possível, porém, apurar, através dos instrumentos de transparência pública, alguns destes nomes. Entre eles, o do deputado federal Pedro Paulo.

ICA empregou a sogra

Verbas de emendas de Pedro Paulo enviadas ao ICA foram utilizadas para empregar pessoas de seu círculo pessoal. Sua sogra foi contratada pela ONG como coordenadora de um projeto de aulas esportivas com salário financiado pelo genro. Adicionalmente, emendas do deputado enviadas ao ICA, via parcerias com a UNIRIO, foram usadas para contratar a filha de 19 anos do vereador Márcio Ribeiro, principal aliado político do parlamentar.

Berta revelou

A comprovação do vínculo da sogra do deputado Pedro Paulo com o Instituto Carioca de Atividades (ICA) foi revelada por meio de documentos de prestação de contas de projetos e folhas de pagamento da própria ONG. Esses registros foram obtidos e divulgados em uma série de reportagens investigativas do portal UOL, feitas pelo jornalista Ruben Berta. Com a prisão do dono da ONG nesta quinta, 09, e a investigação realizada pela Polícia Federal, estas ligações merecem ser, no mínimo, explicadas. Aliás, bem explicadas.

Sacos de pancada

O ICA utilizou R\$ 279.000,00 de uma emenda do deputado Pedro Paulo para comprar 400 kits de boxe (luvas, manoplas, protetor bucal e saco de pancada) para um polo esportivo que não oferecia aulas de boxe. Posteriormente, em outro projeto financiado por ele (“Mais Cidania”), foram adquiridos mais 500 kits sob a mesma suspeita. Foram gastos R\$ 347.000,00 para a compra de sacos de pancada em um volume desproporcional (cerca de 8 sacos por aluno).

Uso da UNIRIO

Uma norma do deputado Pedro Paulo é destinar suas emendas a instituições superiores, uma delas, para a UNIRIO, resultou na contratação do Instituto Carioca de Atividades. O ICA também movimentou propostas infladas de até R\$ 500.000,00 para compra de insumos de castração, com verbas atreladas a emendas de Pedro Paulo e da bancada fluminense, contratando firmas de fachada.

Emenda de Flávio

Voltando a Chiquinho e Domingos Brazão, que foram estopim destas investigações sobre ONGs e emendas parlamentares, a Polícia Federal também identificou que o senador Flávio Bolsonaro destinou emendas no valor de R\$ 200 mil para outra ONG ligada ao mesmo grupo político dos Brazão, na Zona Oeste do Rio: o Instituto José Carlos Procópio.

Couto abortou

O mesmo grupo atuou diretamente no projeto. O Balcão do Consumidor é um programa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, gerido pela Secretaria de Defesa do Consumidor e Procon-RJ, orçado em R\$ 52 milhões, cuja execução foi entregue, justamente, à ONG Con-Tato (Contato). O programa que foi abortado por decisão do governador interino Ricardo Couto.

Fogo no Quartel

A operação do MPRJ nesta quinta, 09 de julho, trouxe uma saia justa para o governador em exercício Ricardo Couto. A relação entre o coronel Tarciso Salles e Davi Perini Vermelho, o “Didê”, é marcada por um forte vínculo de apadrinhamento político, proximidade pessoal e exaltação mútua, o que atrai questionamentos públicos devido à diferença de hierarquia militar (Didê possui a patente de 3º Sargento da corporação).

Amigo do peito

Dentro da corporação, a rádio corredor propaga que a relação entre Didê e o Tarciso é tão forte que a sua esposa ocupa um cargo na presidência do Instituto Rio Metrópole (IRM). Registram também que, enfrentando uma recente crise conjugal, o Comandante-Geral passou a residir em um apartamento cedido pelo amigo, que agora está preso.



Thiago Miranda prestou diversos serviços para Vorcaro

PF mira ponte entre Flávio e Vorcaro para “Dark Horse”

Thiago Miranda criou rede para intimidar e coagir autoridades

Por **Gabriela Gallo**

Em novos desdobramentos do caso envolvendo o Banco Master, a Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quinta-feira (9) a 10ª fase da Operação Compliance Zero. Esta fase teve como intuito apurar indícios de atuação coordenada em redes sociais voltada para comprometer a credibilidade da atuação do Banco Central (BC).

Sob determinação do ministro-relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, o alvo de busca e apreensão, pessoal e domiciliar, é o publicitário Thiago Miranda, a ponte entre Daniel Vorcaro e o senador e pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), no financiamento que o banqueiro fez para o filme biográfico do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) “Dark Horse”.

O dono do Banco Master se comprometeu a repassar US\$ 24 milhões (o equivalente a R\$ 134 milhões na época) para o longa-metragem e chegou a transferir US\$ 10,6 milhões (o equivalente a R\$ 61 milhões). Essa foi a primeira operação autorizada pela PF que envolve “Dark Horse”, desde os audios e conversas vazadas entre Flávio e Vorcaro.

Fundador da agência Mi-Thi, conhecida como Miranda Comunicação, Thiago Miranda é acusado de, juntamente com o dono do Master Daniel Vorcaro, “proteger o núcleo dirigente da organização criminosa; manipular a opinião pública; e coagir, intimidar e violar dados sigilosos de jornalistas concorrentes e pessoas ligadas ao Banco Central [BC]”.

INFLUENCIADORES

Segundo as investigações, Miranda contratava influenciadores digitais e profissionais de comunicação, “mediante a assunção do compromisso prévio de confidencialidade, exigindo-se, como contrapartida, que tais profissionais questionassem decisões de instituições públicas, com o objetivo de descredibilizá-las junto à opinião pública”. Os acordos de confidencialidade firmados com as pessoas que eram contratadas eram de multas elevadas, com valores que poderiam chegar a R\$ 2 milhões. Tal grupo foi nomeado “Projeto DV”. Essa campanha virtual voltada a para atacar e descredibilizar órgãos regulatórios se intensificou após o Banco Central negar a compra do Banco Master pelo BRB.